

# UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:  
PAULO ALVES DE GODOY  
Secretário:  
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da  
UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE S. PAULO  
«U. S. E.»

Conselho de Redação:  
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS  
ABEL GLASER  
PROF. EMILIO MANSO VIEIRA

ANO XV Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1959, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL  
Fevereiro de 1968

Redação  
Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3 N. 179

## Sobrevivência e Imortalidade

J. Herculano Pires

O Espiritismo tem a imortalidade da alma como princípio doutrinário. Mas o Espiritismo prova apenas a sobrevivência da alma à morte do corpo. Sabendo-se que o Espiritismo é Ciência, da qual decorre uma Filosofia, que resulta em Religião, poderíamos perguntar se a afirmação da imortalidade não pertence apenas ao campo religioso ou talvez ao duplo campo filosófico-religioso.

Nesse caso haveria um conflito ou uma extensão indébita de um princípio fundamental da Doutrina. O princípio da imortalidade é um dos que caracterizam o Espiritismo, um dos fundamentos da sua estrutura conceptual. Haveria então um conflito entre a natureza científica do Espiritismo e a sua estrutura doutrinária? Não, porque a Ciência, qualquer que ela seja, não é, como geralmente se pensa, exclusivamente um campo de certezas. E também um campo de induções e probabilidades. Mesmo porque, sem essas duas coisas, nenhuma Ciência poderia se desenvolver.

O maior exemplo nesse sentido é o princípio científico da ordem universal. Sem esse princípio não poderia haver conhecimento, portanto não haveria Ciência. Entretanto, as Ciências só conhecem uma pequena área do Universo, demasiado limitada, da qual inferem a ordem universal. Isto levou o filósofo Whitehead a afirmar que a Ciência, da mesma maneira que a Religião, também necessita da fé e nela se apoia. Agora mesmo, na Física e na Astronomia, na Psicologia e na Genética, as Ciências jogam com induções e probabilidades, recorrem a uma espécie de fé indutiva e crítica, ou seja: racional, que é precisamente o tipo de fé sustentado pelo Espiritismo.

A Ciência Espírita, como ensinou Kardec, vai além da Ciência comum, porque esta se refere ao elemento material do Universo: a sua objetividade corresponde ao sensorial. A objetividade da Ciência Espírita corresponde ao conceptual, porque ela é a Ciência do elemento inteligente do Universo, a Ciência do Espírito. Por isso Kardec chegou a negar à Ciência comum competência para julgar o Espiritismo. (Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, em "O Livro dos Espíritos"). Mas a Ciência Espírita e a Ciência comum têm uma zona limítrofe, que é a das manifestações, dos fenômenos. Nessa zona elas se encontram e se dão as mãos para marcharem juntas, como agora começa a se verificar, no campo da Parapsicologia.

O problema da imortalidade, visto do campo fenomênico, parece insolúvel. Mas a Ciência comum possui também a sua área de insolubilidade no campo fenomênico e precisa escapar para o campo dos conceitos, como vimos no caso da indução e da probabilidade. Dessa maneira, não há nada de anti-científico na indução espírita que, partindo das provas fenomênicas da sobrevivência, chega à afirmação do princípio da imortalidade. Esta afirmação é cientificamente válida por todas estas razões: a) tem por fundamento as provas universais de sobrevivência do Espírito, produzidas pela observação dos fatos e pela experimentação científica; b) firma-se na natureza substancial do elemento inteligente (ou espiritual) que gera e mantém o elemento material, de natureza acidental; c) tem a seu favor a afirmação peremptória dos Espíritos Superiores, que conhecem melhor do que os homens o mundo espiritual e a vida que nele vivem; d) tem ainda a seu favor a intuição geral do homem, em todas as épocas e em todas as latitudes da Terra e o testemunho de todas as gran-

(Conclui na pág. 2)

## OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO Eurípedes Soares da Rocha

Eurípedes Soares da Rocha foi um dos mais abalizados espíritas no interior do Estado de São Paulo. Sua desencarnação ocorreu a 24 de setembro de 1963, na avançada idade de 80 anos.

Nascido em Rezende, no Estado do Rio de Janeiro, transferiu-se para o Estado de São Paulo, onde exerceu os cargos de Oficial do Registro Civil de Dourados e, finalmente o de Ofi-



cial do Registro de Imóveis e Anexos da 2.ª Circunscrição de Marília.

Em Marília onde residiu por mais de 30 anos, fundou com Luiz de Souza Leão e João do Val, este último espírita já falecido, as cidades de Tupã e Parapuã. Ocupou os mais altos cargos públicos da cidade: foi Prefeito Municipal por ocasião da Revolução Constitucionalista, e Presidente da Câmara Municipal, até 10 de novembro de 1937. Foi fundador do Banco de Marília, Cooperativa Regional de Crédito, a que presidiu por vários anos.

Dotado de grande espírito filantrópico e estudioso do Espiritismo, foi fundador e incentivador de várias obras assistenciais em Marília, especialmente de caráter espírita. Assim é que fundou e se destaca como maior benfeitor, o Hospital Espírita de Marília que coordena as atividades das entidades assistenciais espíritas locais, além da Mansão de Ismael, fundação instituída por ele e a cuja fren-

te, como provedor, se conservou, enquanto teve saúde, e a Associação Filantrópica de Marília, abrigo de menores do sexo masculino, cuja criação se deve a cidadãos de várias convicções, a que se associara o ilustre espírita. A Fundação Mansão de Ismael, destina-se ao abrigo de velhos que existem ali em número de 32 e recebeu a mais completa assistência física e moral.

A Câmara Municipal de Marília, considerando as qualidades do grande cidadão e espírita, pelo muito que fez não só no terreno assistencial local, outorgou-lhe, antes do seu desencarne, o título de cidadão benemérito que só deixou de receber na oportunidade porque já se achava doente e de cama, há aproximadamente um ano.

Espírita modestíssimo sempre trabalhou discretamente, cooperando vivamente com as organizações assistenciais que o procuravam e jamais permitindo publicidade em torno de seu nome.

Conhecido pela cidade de Marília o desencarne de Eurípedes Soares da Rocha, a Prefeitura Municipal, num gesto de reconhecimento à obra do ilustre espírita, decretou luto oficial por três dias. Grande também, foi o número de pessoas das mais diversas classes sociais que procuraram a sua residência, para uma visita aos seus restos mortais, destacando-se entre as referidas pessoas elementos filiados aos vários credos e religiões.

### Renovação interior

A renovação de nosso espírito para a vida mais alta depende de nós mesmos, da nossa capacidade de assimilação do bem.

Adaptemo-nos hoje aos padrões do Cristo, impondo à nossa própria alma os característicos do Divino Modelo e, amanhã encontraremos mais elevado degrau das experiências de acesso à comunhão com o Senhor.

Emmanuel

Preço deste número  
NCR\$ 0,15

# Tempo de Espírita

ROQUE JACINTHO

(Especial para UNIFICAÇÃO)

A ilustração da memória, por muito necessária na economia da aprendizagem, não é objetivo final de nenhum dos ramos do conhecimento humano. Reconhece-se o valor desse primeiro ensaio, que pode prelibar a iluminação da personalidade. Apesar disso o conhecimento de sua superfície não basta para o homem que porfia na conquista de sua realização, na materialização de seus anseios nobres.

Todo conhecimento é meio e não um fim em si mesmo.

Vale, por isso, empregar-se na interiorização das noções memorizadas, notadamente nas áreas do Espiritismo-cristão, modificando substancialmente a nossa personalidade, sob inspiração dos altos propósitos do Cristianismo-Redivivo.

Para interiorizar, refundindo-nos por dentro, torna-se urgente aplicarmos as noções recolhidas no contexto da Codificação, as pautas puras da Doutrina, às diversas circunstâncias da vida. Só dinamizando os postulados doutrinários nessa vivência do cotidiano, estaremos abrindo um novo campo para o nosso raciocínio, alargando a nossa visão do universo e criando condições ideais para condicionar os nossos reflexos ao nível desses ensinamentos preciosos.

Observando que para criar, sustentar ou corrigir a forma física o atleta se aplica metódicamente, disciplinando-se em dias, horários e série de exercícios, apliquemos a mesma regra para a nossa eugenia e plástica espirituais, criando, sustentando e corrigindo a estrutura central de nossa personalidade.

Se nos reconhecermos impossibilitados de viver como Espíritos o dia todo, à vista do acúmulo de anomalias a corrigir, estabeleçamos um horário, dentro do espaço de nossas atividades comuns, para agir espiritualmente. Esse tempo de Espiritismo em nossos dias nos proporcionará uma consequência similar à dedicação do atleta: dará flexibilidade à nossa alma, permitindo a interiorização; a pouco e pouco, dos princípios que esposamos e que tomam a superfície de nosso raciocínio, nos arquivos da memória.

Da conduta do Espírita, chamado a todos os setores da existência, destaquemos para nosso uso, no exercício da interiorização, uma que nos pareça fácil e outra que nos pareça difícil, procurando realizá-las no tempo de Espírita, que estabeleçamos para nós mesmos. Evidentemente teremos obstáculos a vencer, a semelhança do atleta neófito cujos músculos não atendem prontamente às suas solicitações.

A persistência em repetir os exercícios e a observação de nossa conduta, porém, permitirão que nos corrijamos lentamente, adestrando-nos para realizar o Espiritismo no campo de nossa vida.

## SOBREVIVÊNCIA E IMORTALIDADE

(Conclusão da 1.a pág.)

des religiões, que são formas de conhecimento como as próprias Ciências; e) apoia-se na Lógica, nessa mesma Lógica que determina o princípio da ordem universal na Ciência comum; f) é confirmada pelas manifestações universais de Espíritos procedentes das épocas mais remotas e pelas comunicações de Espíritos procedentes de mundos superiores e de planos espirituais elevados.

O problema lógico, referido no item "e", implica a própria concepção do Universo e da Vida. Assim como a Ciência comum não prescinde da "ordem universal", sem a qual ela mesma não poderia existir, a Ciência Espírita não prescinde da imortalidade, que é a razão necessária de toda a Doutrina Espírita. A sobrevivência mortal do Espírito seria a negação da explicação espírita do Universo, uma espécie de simples adiamento da morte, transferida de um plano para outro da Vida. Mas existe ainda um problema mais grave: a inexistência da imortalidade do Espírito seria o desmantelamento conceptual do Universo, transformado num monstruoso mecanismo em que a inteligência se reduziria a simples epifenômeno. Estaríamos diante de um materialismo asfíxico ou, na melhor hipótese, de um panteísmo sem perspectivas, como o que muita gente ainda tem a coragem de atribuir injustamente a Espinosa.

Em suma: A prova da sobrevivência não faz, por si mesma, a prova da imortalidade, mas sanciona essa prova e abre possibilidades definitivas para a sua confirmação. A imortalidade se prova pelo conjunto de fatores atrás mencionados e por aquela descoberta do cógito de Descartes, segundo a qual: "a idéia de Deus está no homem como a marca do obreiro na sua obra". Não podemos provar a imortalidade no campo fenomênico, mas também não a podemos negar nesse campo, que não nos fornece elementos seguros para uma nem outra coisa. É no plano do inteligível e não do sensível que a imortalidade se prova e se afirma.

## NOVA SEDE PARA A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

A Diretoria Executiva da Federação Espírita do Estado de S. Paulo lançará no dia 31 de março próximo, a pedra fundamental da nova sede da entidade, em terreno de 1.000 m<sup>2</sup>, na rua Santo Amaro, 362, onde funcionava anteriormente a USE.

A nova sede terá 8 andares, com 3 subsolos, totalizando 4.000 m<sup>2</sup> de área construída. O projeto está sendo elaborado por uma comissão de engenheiros espíritas e não-espíritas, todos trabalhando gratuitamente. O primeiro subsolo terá um auditório para pouco mais de 1.000 lugares, com todos os requisitos exigidos pelas autoridades competentes para dar conforto absoluto a todos os assistentes.

Para a Federação, a nova sede representa uma necessidade premente. Na sede da rua Maria Paula não há mais lugar para atender ao crescente número de pessoas que diariamente acorrem àquela casa, em busca de conforto e esclarecimento. Para se ter uma idéia desse número de atendimentos, é necessário apenas dar as seguintes cifras:

em 1953, a Federação efetuou 204.683 atendimentos;

em 1966, mais de 750.000. E isto sempre no mesmo espaço, apenas desdobrando-se o horário dos trabalhos. Chegou-se a um ponto, entretanto, em que nada há mais para desdobrar: é necessário muito mais espaço.

### APELO

A Federação necessitará de grande soma para a construção da nova sede. Fazemos, portanto, um apelo a todos os confrades para que a ajudem, pois aquela casa tem ajudado sem medir esforços a difundir a Doutrina Espírita no Estado e no Brasil. A nova sede representará um novo impulso na luta dos espíritas para a Evangelização da sociedade.

A partir de março, a Federação iniciará a grande campanha de arrecadação de fundos. Todos os meios de divulgação (imprensa, rádio e TV) serão mobilizados; todos os homens — espíritas e não-espíritas — serão conclamados a ajudar. Aos espíritas, entretanto, cabe uma responsabilidade muito maior para a construção da nova sede.

## PÁGINA À JUVENTUDE

- O esforço precede a realização.
- O conhecimento é o primeiro degrau da sabedoria.
- A aplicação assegura competência.
- O trabalho ensina a servir.
- O estudo consolida a experiência.
- O cavalheirismo é a sementeira da caridade.
- A gentileza é o princípio da renúncia.
- A confiança no bem adquire a fé viva.
- O otimismo garante o êxito.
- O auxílio aos outros gera a paz.
- A cordialidade é o início da fraternidade.
- A disciplina produz a humildade.
- Os preceitos humanos respeitáveis constituem a exteriorização das leis divinas.
- A aquisição das mais elevadas qualidades terrenas é o legítimo acesso aos dons celestiais.
- Jovens irmãos, para vós outros surgem horizontes do recomeço
- A luta pelo bem é nossa oportunidade sublime.
- O obstáculo é a prova benéfica de superação das nossas próprias fraquezas.
- Trabalhemos servindo.
- De evangelho nos braços.
- E com o Mestre Divino em pleno coração.
- A Terra é o meio,
- Jesus é o fim.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

## DEUS

Reis

Suprema luz que flui pelo Infinito  
iluminando toda a humanidade!  
Amor, entendimento, caridade,  
esperança final do ser aflito.

Semeador do Bem, Pai, em verdade!  
Construtor do Universo em que meçito!  
Salve, Senhor meu Deus! Sê tu bendito  
pelo tempo sem fim da Eternidade.

Es poder, revelado no trabalho;  
delicadeza, no divino orvalho;  
grandeza imensurável no tufão!

Não posso mais dizer. A frase é ôca...  
Na falta de expressão, cala-se a boca  
e em silêncio te adora o coração!

# Papel da Ciência na Gênese

PAULO T. UBINHA

Preliminarmente, cumpre-nos indagar: há um papel da Ciência na Gênese? — pergunta que implica na discussão da validade do saber científico quanto aos processos primeiros da constituição do universo através do tempo. A noção do senso comum quanto às operações da Ciência tende a considerá-la apenas aplicada ao diretamente observável e experimentável. Ora, o que é gênese? Gênese é formação — do mundo, da vida e do homem — objeto que não pode ser diretamente observado nem experimentado. Seguir-se-á que fuja por incompleto à investigação científica? Não o podemos crer. Se não fosse possível estabelecer uma base positiva para a criação, toda e qualquer fantasia seria válida. E como saber, dentre tantas lendas, qual a mais crível, se nos domínios da pura imaginação tudo é igualmente possível e para coisa alguma há medida?

Assim, vinda de nosso interior, há uma convicção inamovível, quase uma crença, que nos impele a admitir uma teoria científica da criação. Teoria — falamos em teoria. E assim demos com a chave do enigma.

A Ciência também é feita de teorias. Na verdade, o trabalho do pesquisador não se cinge ao mero registrar e constatar, como também criar hipóteses, com base nos fatos, dêles surgidas e nêles centradas, num vôo mais audacioso nos domínios teóricos.

Verdadeiramente, tão prática se fez a Ciência no mundo atual, que o senso comum tende a confundir-la com a técnica. Todavia, o labor do sábio é também matizado de certa dose de imaginação e, graças ao trabalho imaginativo, tem sido possível à Ciência criar uma cosmovisão, num esforço de síntese que permite reunir o conhecimento atomizado, num conjunto compreensivo e harmônico. De generalizações em generalizações, vai tendendo sempre à aproximação de um modelo mais consistente com os dados da investigação. Visando estabelecer uma visão de totalidade cada vez mais verossímil, a Ciência lança suas vistas simultaneamente ao passado e ao futuro, adivinhando o que foi e prevenindo o que será a partir do que hoje é.

A Geologia, lendo nas camadas superpostas de terras, rochas e fósseis, folhas abertas do livro da natureza; a Paleontologia, revestindo de formas as ossadas dos longínquos ancestrais; a Arqueologia, revelando as prodigiosas construções do trabalho criador do homem nas primeiras culturas; a História, recapitulando o desenrolar das organizações dos povos no contínuo da duração; a Astronomia, situando nosso infimo lar telúrico na vastidão cósmica; a Anatomia Comparada, a Física, a Química, a Botânica, a Eletrônica, a Antropologia, a Sociologia, e tantas novas disciplinas subordinadas, como a Cibernética contemporânea, vão alargando as vistas do homem, corrigindo sempre a sua miopia antropocêntrica, e capacitando-o a elaborar audazes, porém perfeitamente críveis, concepções do seu começo e de seu fim. De fato, vários têm sido os esquemas propostos na tentativa de explicar a criação, e outros sistemas ainda haverão de surgir, aproximando-nos paulatinamente do desvendamento dêste véu de mistério, que progressivamente se vai fazendo mais tênue, à medida que o homem desenvolve os seus poderes no mundo. Dentre todos os sistemas não permanecem certos pontos fundamentais, comuns a todos: a) o desenvolvimento se fez do simples ao complexo, do profundamente desorganizado ao progressivamente organizado; b) entre estravios, idas e vindas, acertos e desacertos, nota-se, contudo, uma direção no sentido do mais, e a evolução, vista de um ângulo o mais amplo possível, parece traduzir-se como um processo de aperfeiçoamento. A simplicidade e a desorganização inicial se traduzem no extremo pluralismo das partículas que deveriam constituir a matéria elementar. Observando os corpos numa cronologia regressiva, asseguramo-nos de que, voltando no tempo, mais se separam suas partículas constituintes; intimamente associadas no orgânico, e tanto mais quanto mais alto situado o ser na escala biológica, mostra-se mais dispersa no inorgânico, tanto mais quanto mais simples nas escalas fisiológicas. Por extensão de raciocínio, podemos, destarte, conceber a matéria elementar como extremamente descontínua e rarefeita. É a pluralidade, uma das características que Teilhard Chardin assinala para o «estófo» do Universo. Mas, neste trabalho de decomposição e análise, vemos todos os corpos a despeito de suas diferenças aparentes, resolverem-se sempre nas mesmas partículas elementares, toda a diversidade não resultando senão dos diferentes arranjos «particulares». Caracterizamos, com Chardin, a unidade do primitivo estófo.

Lembrando, finalmente, a direção para o mais, somos obrigados a reconhecer que a complexificação e organização crescentes só são explicáveis mediante a introdução de alguma coisa capaz de reunir as partículas, de ligá-las e estruturá-las. Surge-nos, então, claramente, a presença da energia, derradeira característica do estófo universal.

No entanto, a Física tem demonstrado que a reunião das partículas só se faz mediante um dispêndio de esforço, um gasto de energia, pelo que, espantada pelo esbanjamento energético no Universo, chegou a proclamar o seu esfecelamento e morte, em tempos futuros. Apesar dêste pessimismo cósmico, a Biologia tem demonstrado, em oposição à Física, que, se há de fato gasto, o produto resultante dêste gasto mostra-se sempre mais apto à sobrevivência, porque, desenvolvendo a consciência, mostra-se capaz de agir sobre a Natureza e disciplinar suas potencialidades em proveito próprio. A vida vai aprendendo a bastar-se mediante o domínio sobre o natural, que o desenvolvimento das capacidades de sua consciência faculta.

A consciência se nos apresenta como um princípio de economia da vida e sua mais potente arma em busca da conservação. Esta consciência não surgiu milagrosa e misteriosamente no humano, como a Psicologia Medieval fez crer; é ela também o produto de um desenvolvimento gradual.

Acompanhando as mais elementares formas, desde já o inorgânico, vem se constituindo mais e mais no orgânico, até desabrochar no produto nominal com toda a sua força.

# RELIGIÃO

JOSYAN COURTE

Nem sempre o termo religião é bem compreendido. Para muitos, quando se fala em religião imediatamente ligam essa idéia à do culto religioso, ou seja, a manifestação externa, da religião. Religião é um sentimento inato no homem, faz parte de sua própria personalidade. Através dos tempos, o homem exterioriza seus sentimentos religiosos através do culto à divindade. Portanto os cultos religiosos existentes no mundo, são chamados inadequadamente de religiões, porque a Religião é na verdade a ligação entre a criatura e o Criador, «re-ligare» ou seja ligar novamente. O homem, historicamente, já fabricou inúmeros cultos religiosos: Judaísmo, Mazdeísmo, Bramanismo, Catolicismo, Protestantismo etc., sempre de acordo com o grau evolutivo do seu sentimento religioso. Assim sendo as denominações igrejas ou templos existentes no mundo, são as demonstrações materiais, tangíveis do sentimento religioso. O sentimento religioso desenvolve-se, com o desenvolvimento do espírito humano, acompanha portanto a evolução do conhecimento, razão pela qual as denominadas «religiões» por serem construções humanas, nascem, vivem e depois desaparecem, muito embora o sentimento religioso jamais desapareça, pois desde a pedra lascada até hoje, o homem presente o seu Criador. As «religiões» são portanto sociedades, associações, ou grupos sociais que se organizam pela identidade de pensamento, ou seja de desenvolvimento espiritual. Porém, historicamente as «religiões» vão sendo ultrapassadas, na medida em que o homem vai se desenvolvendo.

Com o grande avanço científico do século 18 e 19, as «religiões» entraram em declínio, não oferecendo condições de sobrevivência num mundo onde já não se aceita a fé cega, mas pelo contrário exige-se uma fé raciocinada que enfrente a razão face a face em todas as épocas da humanidade. As «religiões» não puderam acompanhar o avanço da ciência e tornaram-se associações em regime de falência. No entanto, a direção Espiritual do Planeta, já planejara a reencarnação de um extraordinário e lúcido Espírito, que depois seria conhecido em todo o mundo pelo pseudônimo de Allan Kardec, seu próprio nome em uma encarnação anterior, quando sacerdote druída. Fora escolhido portanto um grande sacerdote do passado, um druída da Velha Gália, para reavivar nos tempos atuais os sentimentos e religião existentes em todas as criaturas, fornecendo-nos através da codificação do Espiritismo a síntese da evolução do pensamento religioso de todo o mundo. Os Espíritos Superiores, que governam a Vida Planetária, ditaram através de médiums diferentes, respostas às sábias perguntas do Sr. León Hipólite Denizart Rival les propunha. Coube a Allan Kardec, coordenar a Ciência, a Filosofia e a Moral, ou sejam, os três grandes ramos do conhecimento humano, para formarem juntos a Religião do III Milênio de Cristianismo, ou seja a crença da humanidade que está prestes a viver em um planeta de Regeneração e não mais de Expição e Provas.

Honra e Glória a Allan Kardec, Sublime Arauto dos Tempos Novos. Salve o Brasil, berço da nova civilização, Pátria do Evangelho e Cotação do Mundo, escolhido pelo Cordeiro de Deus para ser o Céleiro Espiritual do orbe inteiro.

## Exposição Espírita 1968 (EXPES-68)

É com indizível satisfação que «Unificação» registra o trabalho que está sendo realizado pela Secretaria de Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, no sentido de realizar, no próximo mês de outubro, possivelmente na Galeria Prestes Maia, nesta Capital, a Exposição Espírita 1968 (EXPES-68), a qual já conta com a adesão da União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo, da Liga Espírita do Estado de S. Paulo, da União da Mocidade Espírita de S. Paulo e de outras entidades.

A Exposição terá como objetivo demonstrar teórica e praticamente o que é o Espiritismo, aplicando o silogismo: LIVROS + MOVIMENTO = OBRAS.

As Comissões necessárias já estão sendo formadas, tendo já havido uma grande reunião na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, no dia 18 de janeiro, convocada com o objetivo primário de se lançar as diretrizes daquele grande empreendimento.

«Unificação», que está tomando parte ativa no movimento preparatório do certame, informará os seus leitores sobre tudo aquilo que se for colimando e sobre o programa que será delineado.

Esta maneira de conceber o consciente coextensivamente a todo o mundo material já é encontrada em Gabriel Delanne (Evolução Anímica), em Gustavo Geley (Do Inconsciente ao Consciente); em Hernani Guimarães Andrade (Teoria Corpuscular do Espírito) e em Teilhard Chardin (O Fenômeno Humano). Este último, particularmente, nos vem falar do «dentro» e do «fora» das coisas; o «fora» é a fenomenologia da matéria, que a ciência tem descrito; o «dentro» é a fenomenologia do espírito, que ainda cumpre desenvolver.

«Se a Religião se nega a avançar com a Ciência, esta avançará sozinho» (Allan Kardec — A Gênese).

## O Que Vai Pelas Mocidades

- Teve lugar em São Caetano do Sul, nos dias 4 e 5 de novembro de 1967, a III COMECAR (Concentração de Mocidades Espiritas da Capital e Arredores).
- Já está em pleno funcionamento o Departamento Regional de Mocidades da 14.ª Região da USE (Barretos); esse CRE fez realizar sua primeira Concentração Regional de Mocidades no dia 21 de janeiro de 1968, em conjunto com o 11.º CRE.
- A XII COMENOESP (Concentração de Mocidades Espiritas do Noroeste do Estado de São Paulo), realizou sua terceira prévia nos dias 11 e 12 de novembro de 1967, na cidade de Adamantina.
- A IV COMENESP (Concentração de Mocidades Espiritas do Nordeste do Estado de São Paulo) está programando sua segunda prévia que será provavelmente na cidade de Franca.
- Mogi-Mirim sediou nos dias 24, 25 e 26 de novembro de 1967, a III COMJEBAM (Concentração de Mocidades e Juventudes Espiritas da Baixa Mogiana).
- O Departamento Estadual de Mocidades fez realizar sua VIII Reunião Geral no dia 9 de dezembro de 1967, na Capital, com a presença de representantes de Departamentos Regionais de Mocidades e Conselhos Diretores de Concentrações de Mocidades do Estado paulista. Nessa reunião ficou acertado:
  - a) a indicação da primeira semana de julho de 68 para a realização do I Curso para Dirigentes de Mocidades Espiritas do Estado de São Paulo, que será realizado na Capital (esta data já foi referendada pelo CDE).
  - b) a anotação dos primeiros subsídios para a confecção do regulamento para as confraternizações regionais de mocidades espíritas
  - c) que o Departamento Estadual de Mocidades dirigirá mensagem aos mocos de todo o Estado por ocasião das três próximas Grandes Concentrações Regionais de Mocidades, que coincidem, aproximadamente, com o fim de mandato nos órgãos da USE.
  - d) São Paulo participasse do encontro que o Departamento Estadual de Mocidades do Paraná promoveu nos dias 9 e 10 de janeiro de 1968, integrando, também, elementos dos Departamentos Estaduais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Esse certame teve lugar em Curitiba.
- Itapira realizou mais uma Noite do Moco Espírita, em 28 de dezembro de 1967. Na ocasião foi lançado o jornal «Mensagem», de responsabilidade do Sanatório «Américo Bahral».
- Sorocaba sediou encontro do Departamento Estadual de Mocidades com os Conselhos Diretores das próximas Concentrações Noroeste, Nordeste e Centro-Sul, dia 17 de dezembro de 1967, quando vários detalhes foram acertados, destacando-se as providências para comemoração do I Centenário de «A Gênese», a mensagem que será endereçada aos jovens espíritas paulistas, e a confirmação dos nomes dos oradores que proferirão palestras nessas Concentrações.
- O Movimento Universitário Espírita fez realizar em 6 e 7 de janeiro de 1968, na Capital, sua primeira reunião dentro da nova orientação do MUE.
- Recebemos os seguintes Boletins: «Mocidades» do D. M. do Centro Espírita «Poder e Fé»; «A Voz das Mocidades», do D. M. do 21.º CRE; «O Oeste Espírita», da M. E. «Cairbar Schutel», de Santo Anastácio; «Mocidade», da M. E. «Irma Ragazzi Martins», de Araçatuba; «O Meakino», da M. E. «Allan Kardec», de Campinas; n.º 16, do D. M. da Federação Espírita de Pernambuco.
- A primeira Reunião geral do Departamento Regional de Mocidades do 25.º CRE (Presidente Prudente), aconteceu na cidade de Assis, no dia 24 de setembro de 1967. A. G.
- Jovens, busquemos infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida perene da alma. Os compromissos assumidos pelo espírito reencarnante têm começo no momento da Concepção. (André Luiz — «Conduta Espírita»).

## DOCE LAR DA CRIANÇA

Do nosso confrade José Bellandi, presidente do Núcleo Assistencial «Doce Lar da Criança», sediado à rua Irmã Carolina, 96 (fundos), no bairro do Belenzinho, nesta Capital, instituição Unificada à U.S.E., através da U.D.E. da 4.ª Zona, recebemos amável convite para participarmos das festividades de lançamento da pedra fundamental do «Doce Lar da Criança», na Av. São Paulo, 481, Vila Burgo Paulista, em Artur Alvim, Distrito de S. Miguel Paulista.

As almidadas solenidades tiveram lugar no dia 12 de novembro, às 15 horas, com o comparecimento de elevado número de pessoas, constituindo-se em empolgante acontecimento em Artur Alvim.

A nova instituição assistencial terá por objetivo abrigar e manter, gratuitamente, crianças órfãs e desamparadas, sem distinção de raça ou religião, tendo já sido dispendi-

da a importância de mais de 8 mil cruzeiros novos nas fundações de um prédio que terá três andares.

«Unificação» reitera aos confrades do «Doce Lar da Criança», pronta concretização do empreendimento.

## Centro Espírita «Caminho da Luz»

Botucatu — SP

O Centro Espírita «Caminho da Luz», sediado à rua Curuzu, 130, fez realizar no dia 2 de dezembro, às 20 horas, a cerimônia de inauguração do Ambulatório Médico-Dentário e da sua Biblioteca. O Dr. Dilson José Tavares, ilustrado casuído de São Paulo, foi o orador da noite.

«Unificação» reitera aos confrades do Centro Espírita «Caminho da Luz», os seus parabéns pela concretização do auspicioso evento.

## Ante as Crises do Mundo

### Tema: Comportamento individual perante as crises da sociedade humana

As crises, as dificuldades, os desagravos do mundo!...

De modo habitual, referimo-nos às provocações terrestres, mormente nas épocas de transição, como se nos rezojássemos em ser folha inerte nas convulsões da torrente.

Em verdade, o mundo se encontra em renovação incessante, qual sucede a nós próprios, e, nas horas de transformações essenciais, é compreensível que a Terra pareça uma casa em reforma, temporariamente atormentada pela transposição de linhas e reajustamento de valores tradicionais. Tudo em reexame, a fim de que se revalidem os recursos autênticos da civilização, escóimados da ganga dos falsos conceitos de progresso, dos quais a vida se despoja para seguir adiante, mais livre e mais simples, conquanto mais responsável e mais culta.

Natural que a existência em si mesma, nessas ocasiões, se nos afigure como sendo um painel torturado de paixões à solta.

Costumamos olvidar, porém, que o mundo é o mundo e nós somos nós. Entre o passageiro e o combóio que o transporta, há singulares e inconfundíveis diferenças. Se o veículo ameaça desastre, é possível que o viajante, dentro dele, se converta em ponto de calma, irradiando equilíbrio.

Assim também, no Planôta. Somos todos capazes de fazer cessar em nós qualquer indocência à indisciplina ou à desordem. Cada qual pode assumir as rédeas do comando íntimo e estabelecer com a própria consciência o encargo de calafetar com a hênca do serviço e da prece as brechas da alma, de modo a impedir a invasão da sombra no barco de nossos interesses espirituais, preservando-nos contra o mergulho no caos, tanto quanto auxiliando aqueles que rezeitem conosco na viagem de evolução e de elevação.

Faze-te, pois, onde estiveres, um ponto assim de tranquilidade e socorro. O deserto é, por vézes, imenso; no entanto, bastam algumas fontes isoladas entre si para garantirem a jornada segura através dele. Na ausência do Sol, uma vela consegue acender milhares de outras, removendo o assédio da escuridão.

Que o mundo se encontra em conflito doloroso, à maneira de cadinho gigantesco em ebulição para depurar os valores humanos, é mais que razoável, é necessário. Entretanto, acima de tudo, importa considerar que devemos ser, não obstante as nossas imperfeições, um ponto de luz nas trevas, em que a inspiração do Senhor possa brilhar.

(Do livro «Encontro Marcado» pelo Espírito de Emmanuel, através do médium Francisco Cândido Xavier — 1967).

## O melhor período

«O período infantil, em sua primeira fase, é o mais importante para todas as bases educativas, e os pais espíritas cristãos não podem esquecer seus deveres de orientação aos filhos, nas grandes revelações da vida. Em nenhuma hipótese, essa primeira etapa das lutas terrestres deve ser encarada com indiferença.»

Emmanuel

## Aniversário da «Revista Espírita»

(Distribuição do Departamento Cultural Edicel)

Há cento e dez anos era lançada na França, em Paris, a «Revista Espírita», primeiro órgão de divulgação do Espiritismo fundado no mundo. O primeiro número apareceu em janeiro de 1858. Dai por diante, até abril de 1869, a «Revista» circulou regularmente, sem falhar um só mês. Ainda hoje continua em circulação na França, editada pela «Casa dos Espíritas», sita à rua Copernic, 8.

Allan Kardec foi o fundador e o diretor da «Revista Espírita» durante onze anos e três meses. Redigiu sozinho todos os números desse órgão, que hoje são do mais alto valor para o estudo do Espiritismo. Uma curiosidade: tendo desencarnado a 31 de março de 1869, deixou ainda redigido e em fase de confecção o número de abril. Dessa maneira, foi diretor da «Revista» durante onze anos e três meses, mas como redator, seu trabalho estendeu-se por mais um mês.

Em «Obras Póstumas» encontramos as anotações de Kardec, referentes ao problema de lançamento da «Revista Espírita». Como tudo o que ele fez, isso também lhe custou muito trabalho e sacrifício pessoal. A 15 de novembro de 1857, através da medianidade da sra. Dufaix, consultou Kardec os seus guias espirituais sobre a conveniência de publicar esse órgão. Estava em dificuldade, pois a pessoa que devia custear a «Revista» mostrava-se desinteressada. A resposta dos Espíritos é longa, mas suas primeiras frases foram decisivas: «Consegui-lo-ás, com perseverança. A idéia é boa, mas é preciso que amadureça mais.»

Kardec insistiu na falta de auxílio do amigo que devia financiar o empreendimento. Os Espíritos responderam: «Age com ou sem o seu concurso. Não te consumas por sua causa. Podes prescindir dele.» Depois dessa resposta Kardec não vacilou. A primeira de janeiro circulava o primeiro número da «Revista Espírita», feito inteiramente por ele e às suas expensas.

Hoje a coleção redigida por Kardec tem um valor incalculável. Ele mesmo a indicou, em «O Livro dos Médiuns», como indispensável ao estudo do Espiritismo. O Brasil é o primeiro país do mundo a publicar a tradução da «Revista Espírita», em doze volumes encadernados. Um trabalho gigantesco, que prova a vitalidade e a capacidade do Movimento Espírita Brasileiro. Neste ano do centenário de «A Gênese», devemos comemorar também os 110 anos da «Revista Espírita».

## Dr. MARIA MAISTRELLO MONTEIRO DE BARROS

Desencarnou na cidade de Ribeirão Preto, SP., no último dia 23 de dezembro, D. Maria Maistrello Monteiro de Barros, progenitora dos nossos confrades Dr. Luiz Monteiro de Barros, presidente da Federação Espírita do Estado de S. Paulo e vice-presidente da União das Sociedades Espíritas do Est. de S. Paulo e Dr. Jaime Monteiro de Barros, um dos mais animosos militantes espíritas de Ribeirão Preto, membro da U.M.E. local e do C.R.E. daquela região.

«Unificação» formula os mais calorosos votos para que o espírito que ora se reintegra no mundo imponderável, seja aqilnhado com as menses a que faz jus uma criatura que viveu dentro dos ditames evangélicos, uma longa existência de 95 anos.

## «DESPERTA!»

Quanto tempo jogas fora  
Em coisas vãs empregando,  
D'Almas irmãs rejeitando  
O convite à Pureza!  
As energias, agora,  
Aplicas inutilmente,  
Teimando, indiferente,  
Contra Leis da Natureza!...

Terás, talvez, esquecido  
O compromisso sagrado,  
Ao te fazeres ligado  
Nessa matéria do Mundo...  
Dos fatos de tempo ido  
Breve sùmula farei;  
Contigo os recordarei  
Numa fração de segundo:

Se eras Cristão chamado  
Já na passada existência,  
Os ensinós, em essência,  
De Jesus, tu não seguías:  
Sempre em pondo de lado,  
Atos vis tu partilhaste,  
E quasi nunca imitaste  
Aquele a quem devias...

Em vez da Luz da Verdade,  
Preferiste outro Reinado,  
Vivendo sempre enganado  
Com Mamón e seus prazeres,  
Só vendo a felicidade  
Na mentira passageira,  
Dedicando a vida inteira  
à ilusão, sem Deus temeres...

Mas a morte é natural  
E ao corpo físico vem,  
Jamais poupando alguém  
Da transição necessária:  
Aranca a alma imortal,  
Devolve o Espírito ao espaço,  
E te viste em seu regaço  
Sem luzes... estacionário...

Muitos lustros dêsse plano,  
Num verdadeiro "inferno",  
Viveu o teu Eu interno  
Nas paragens de lamento,  
Até que, em esforço insano,  
Os amigos siderais  
Conseguiram, nos Umbrais,  
Transformar teu pensamento.

Com lágrimas de emoção,  
Ao chamar do Nazareno,  
Em momento tão sereno,  
De vibração contagiante,  
Abrindo teu coração,  
Charando de alegria,  
Despertaste, nesse dia,  
Para a vida edificante.

Foste, então, conduzido  
A ambiente apropriado  
E o, antes desprezado,  
Evangelho deparando,  
Estudaste, emborecido,  
Com toda Boa Vontade  
e maior Sinc.vidade,  
Boa Nova assimilando.

E nesses novos alvares,  
Pelo ensino recebido,  
E já mais esclarecido  
Das normas do Univerço,  
Pediste, pelos mentores  
Dessa Doutrina de Amor,  
Um outro corpo ao Senhor:  
Ir de novo à Terra imerso...

Analisado o pedido  
De ser outra vez criança,  
Recebeste, com esperança,  
A alta autorização,  
E, muito bem assistido,  
Pelos mestres dêste lado,  
Teu Espírito ligado  
Vi, a um corpo em formação.

Vigiei, com paciência,  
O período embrionário,  
Até o vagido primário  
Junto à nova mãezinha;  
Depois, na nova existência,  
Muitos foram meus cuidados:  
Quantos anos dispensados  
A ti, alma, irmã da minha...

Cresceste na tua idade  
E me desdobrei em tudo,  
Incentivei teu estudo,  
Guiei teus passos na rua;  
Mas, na atualidade,  
Te envolvem outros perigos:  
Vícios, Falsos Amigos,  
Visando a falência tua...

Se era fácil, criança,  
Conduzir-te à senda ideal,  
Teu livre arbítrio atual  
Minha tarefa amarga...  
Por isso, como lembrança,  
Dou-te esta nota agora,  
Para, desde esta hora,  
Não trilhares a Estrada Larga.

Só é feliz, ouça bem,  
Quem vive o Evangelho,  
Destruindo o "HOMEM VELHO",  
Cultivando em si a luz...  
Não vacila, segue além:  
O Progresso é a meta;  
Andando na Estrada Reta  
Chegarás até Jesus.

Nunca mais reincidindo  
Nas quedas de ordem moral,  
Renuncia a todo mal,  
Venga toda tentação;  
Tropeços não repetindo,  
Disciplina as energias,  
E encurtarás os dias  
Que te ligam à Perfeição.

Não te apegues com surdez  
As riquezas e prazeres,  
Sab o risco de sofreres,  
Nas mãos dos Irmãos do Umbral...  
Valoriza a sensatez,  
E como quem já não erra,  
Faz o melhor na Terra  
E serás feliz no Astral.

Trabalha, cultiva o Bem,  
Como sabes que ele é,  
E, nunca perdendo a Fé,  
Intensifica a Esperança...  
Jamais prejudica alguém;  
Pratica mais Caridade;  
Esclarece a Moidade;  
Ensina sempre a Criança.

Conservando dentro d'alma  
O afã de servir, bem fundo,  
"Sal da Terra, Luz do Mundo"  
Tu serás, disse o Senhor...  
Exercitando a calma,  
Combatendo a incerteza,  
Conduze-te à Beleza  
Do mais Puro e Santo Amor...

Esculpe tua Redenção  
Com cinzel de Otimismo...  
Modela no Espiritismo  
A tua alma, afinal...  
Amolda a ti na lição  
Do Espírito da Verdade,  
E verás a Claridade  
Do Reino Celestial..

Estuda o Consolador,  
Oh, minh'alma irmã querida!...  
Dirisa neças da VIDA,  
Ao Sol da Imortalidade...  
Desperta para o labor  
Do trabalho verdadeiro,  
E chegarás ao Cordeiro  
Nas Glórias da Eternidade...

ABEL GLASER.

## Transplante de Visceras

AURELIANO ALVES NETTO

"Toda a carne se une à que se lhe assemelhe, e todo o homem se une com o seu semelhante." (Eclesiástico, 13-20).

A imprensa noticiou, com o devido destaque, que, pela primeira vez, foram enxertados, num ser humano, rins de um macaco Rhesus. Deve-se a façanha aos cirurgiões da Universidade de Tulane, EE.UU. e a paciente foi uma jovem de Luisiana.

Os rins enxertados estavam funcionando bem, ao que informou o cirurgião dr. Keith Reemtsma.

O fato, por inabitual, causou estranheza. Mas, melhor considerada a questão, veremos não haver motivo para estupefação.

Sabemos que são substancialmente idênticos os elementos componente dos tecidos de todos os seres vivos. Não existe distinção essencial entre a nossa carne e a de qualquer animal.

Em A Evolução Anímica, Gabriel Delanne argumenta que "... poder-se-ia conceber viver um homem com um coração de cavalo ou de cachorro. A circulação sanguínea se faria em um, como em outro. Poderíamos atribuir ao homem um pulmão de vitelo, a respirar com a mesma facilidade peculiar ao seu pulmão. O sangue, que nos parece elemento capital da vida, apresenta a mesma identidade no boi, no carneiro, no homem, e os médicos legistas ainda não encontraram método seguro que lhes permitia dizer com certeza se a nódoa sanguínea de um pano é de origem humana ou animal".

Por seu turno, o grande fisiologista Charles Richet assegura que "entre o homem e o animal os órgãos são semelhantes, o sangue é o mesmo; o coração funciona da mesma maneira; há a mesma temperatura, as mesmas funções respiratórias; a transmissão nervosa se faz do mesmo modo, e no cérebro há as mesmas regiões sensitivas e motoras". (La Sélection Humaine, 1919, pág. 27).

O chimpanzé está sujeito às mesmíssimas enfermidades que atacam o homem e possuem, ambos, idênticos grupos sanguíneos.

Extremamente vaidosos que somos e atrelados a tucanhos preconceitos, relutamos em aceitar a verdade cristidina, demonstrada pelas investigações científicas e esteada em segura lógica.

Recusamo-nos a admitir as teorias evolutivas de Lamarck, Wallace e Darwin, ciosos de nossa condição "privilegiada" de homo sapiens. Renegamos nossa ancestralidade simiesca, desatentos de que, no gênero humano, às vezes a bestialidade e a selvageria são de causar repulsa ao mais grotesco mono.

Os Diggers são asquerosos índios que têm por habitat as cavernas da Serra Nevada. Os naturalistas julgam-nos sensivelmente inferiores ao orangotango.

Os Tarungares da Costa Oriental, andam completamente nus, são antropófagos inveterados e exumam cadáveres para devorá-los.

Os Wediás do Ceilão têm o crânio assemelhado ao dos macacos, nariz proeminente à maneira de focinho e dentadura saliente. Vivem em cavernas rupestres e constroem uma espécie de ninho de folhas, como fazem os antropóides.

Acéca de certas tribos do norte do Brasil, diz o dr. Avé-Lallemant: — Adquiri a convicção de existirem também macacos bímanos.

Verdadeiros macacos — escreve o explorador W. Baker, referindo-se aos Kitches e aos Latoukas, africanos.

E Darwin, quando se defrontou com os fugeianos, foi preso do maior assombro. Ao contemplar tais seres — declararia depois — é difícil acreditar sejam nossos semelhantes e conterrâneos...

A verdade é que, homens e macacos, ao cabo de contas, apenas se diferenciam por detalhes que, na escala evolutiva, representam tão-só um insignificante degrauzinho.

Sabíamos ser reconhecidos aos nossos parentes próximos — os macacos. Voronoff já os sacrificava para o rejuvenescimento de homens senis. Cirurgiões norte-americanos vêm de enxertar os rins de um Rhesus numa moça de Luisiana. A qualquer hora poderemos precisar dos olhos do macaco, do coração do macaco, dos seus pulmões, do baço dele, de outras coisas dele...

## II CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

(Feira de Santana — 31 de outubro a 3 de novembro)

Será realizado nos dias, de 31 de outubro a 3 de novembro do corrente ano, na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, o II Congresso Espírita da Bahia. A Comissão Organizadora, liderada pelo Dr. Ildefonso do Espírito Santo, presidente da União Social Espírita da Bahia, e o major Elisio Pires Rebouças, de Feira de Santana, está trabalhando ativamente no sentido de dar ao certame um caráter dinâmico, capaz de estimular a renovação dos métodos de trabalho nas Instituições Espíritas da Bahia e levar o conceito cristão espírita da vida a toda a comunidade.

"Unificação" augura aos confrades que estão programando aquele novel certame, os melhores votos de sucesso, pois a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tem profunda afinidade com a União Social Espírita da Bahia, entidade representativa do movimento de unificação dos espíritas naquele grande Estado nordestino.

O endereço para correspondência ou para adesão ao Congresso é o seguinte: União Social Espírita da Bahia, Rua Brigadeiro Freitas Guimarães, 24, Salvador, BA.

# Iniciadas em São Paulo as Comemorações do Centenário de "A Gênese", de Allan Kardec

Vinte e trinta horas do dia 7 de janeiro de 1968. Salão Bezerra de Menezes da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Precisamente nesse horário é iniciada a solenidade primeira das comemorações do Centenário de lançamento do livro de Allan Kardec intitulado: "A Gênese", dada a divulgação em Paris no ano memorável de 1868. A importância da referida obra, podemos observar nas palavras do próprio Codificador, na sua introdução: "Tem ela por objetivo o estudo dos três (3) pontos até agora diversamente interpretados e comentados. A Gênese, os milagres e as predições, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritos".

## CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA

Como conferencista convidado dentro do programa elaborado pelo Conselho Metropolitano Espírita da USE, o confrade Dr. Altivo Ferreira (da União Municipal Espírita de Santos) profere substancial conferência sobre o primeiro capítulo da importante obra da codificação versando a respeito do caráter da revelação espírita, sintetizando de maneira feliz, o conteúdo daquelas páginas, definindo a seu tempo o próprio sentido do termo e as finalidades do Espiritismo como Doutrina reveladora.

## 1968 ANO DAS COMEMORAÇÕES

Em aproveitamento às reuniões noturnas, no primeiro domingo de cada mês, dia tradicionalmente reservado à Unificação, nas dependências da Federação Espírita, durante o corrente ano será efetuada mensalmente uma conferência sobre os capítulos da obra, de tal forma que até o mês de dezembro, sejam realizadas 12 palestras alusivas àqueles temas.

## ORADORES CONVIDADOS

Pela ordem de meses são os seguintes os oradores que foram convidados a participar do importante movimento de divulgação espírita:

Dr. Altivo Ferreira — Santos  
Dr. Walter E. Acorsi — Piracicaba  
Dr. Jacob Holzmann Neto — Paraná  
Dr. Agrton Orlando Toledo — Aracatuba  
Dr. Hernani Guimarães Andrade — Capital  
Prof. Israel Antonio Alfonso — Lins  
Sr. Lindolfo Fernandes Neto — Capital  
Prof. Newton Bocchat — Guanabara  
Prof. Apoio Oliva Filho — Capital

## U. S. E. — CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

### Reunião de 10 de dezembro de 1967

Aprovou:

- 1) — Proposta do Departamento de Doutrina no sentido de que a Comemoração do «Lo Centenário de «A Gênese» seja realizada no decorrer de 1968, através de ciclos de estudos e difusão da Obra;
- 2) — Que os MUES do interior tenham autonomia administrativa e jurídica. Os MUES terão representação nos Conselhos Deliberativos (diretores) das UMES.
- 3) — Aprovou, em caráter precário, até que seja aprovado novo estatuto da USE, que um representante da Capital e um suplente do interior representem os MUES junto ao C.D.E., com direito a um voto no órgão unificador.
- 4) — Que o Curso para Dirigentes de Mocidades seja realizado de 30 de junho de 1968 a 7 de julho de 1968.
- 5) — A súmula da ata da reunião anterior.
- 6) — O relatório trimestral da D. Executiva.

## A GRANDE MENSAGEM DO CRISTO

(Conclusão da pág. 8)

uma orientação reta, elevada, na vida atual, a fim de melhorarmos as condições de nossa vida futura. Ninguém se iluda, ninguém se divirta com a afirmação de que estamos todos subordinados à Lei das Vidas Successivas, indispensável ao nosso apuramento moral e ao aprimoramento do nosso Espírito. O sofrimento que atormenta a Humanidade tem sua causa no próprio homem. Frequentemente podemos observar a ação da Lei no curso de uma mesma encarnação. O culpado passa a experimentar os efeitos negativos de ações culpadas que praticou. Quantas vezes ouvimos esta frase: «Ele

está pagando o que fez». Em sua simplicidade, o povo sabe e sente a existência da sanção cármica, da lei inexorável que nos obriga a colher o fruto do que semeamos.

O Espiritismo cristão, que é a grande mensagem do Cristo nos tempos novos, vem renovar esperanças e consolidar a Verdade, demonstrando a importância que o pensamento e a ação do homem têm para o seu presente e o seu futuro. Pôs por terra inúmeras e absurdas concepções que entravam o progresso social e espiritual da Humanidade. (Reproduzido de «Reformadores», de dezembro de 1967).

Dr. Norberto Pásqua — Minas Gerais  
Profa. Nancy Pullmann Di Girolamo — Capital  
Prof. Herculano Pires — Capital.

## APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS

Precedendo a parte de conferência de cada solenidade serão apresentados números de arte selecionados, a saber: Corais; UMESP, UJEFAN, FEESP, SIFASI, UJEP, W. TRINDADE, e METROPOLITANO.

Piano: Maria José Ribeiro, Jazel de Souza, Leite Cacacci e Luiz Cacacci.

Poesia: Jamil Aun, Renato Roberti, Levaldina Barbosa Nascimento, Delma Crotti, Celina de Castro.

Canto Lírico: Mario Buscarini, Henriqueta Moreira, Wilson Cípolo, Nelson Batista, sendo ainda solados números de violino.

## COORDENAÇÃO

Fazendo parte do cerimonial (coordenadores) das reuniões festivas doze casas promoverão (a exemplo da III Semana Espírita) a direção geral em nome do C. M. E.

São os seguintes os participantes:

Ruy Nogueira Barbosa e Jane Jurado  
Natalino d'Oliveira e Neuza Lopes  
Eden Daltro Nascimento e Delma Crotti  
Walter Scarpin e Elaine Curti Ramazzini  
Djalma de Deus Silva e Ida Del Santo  
Aílto Campanini e Maria Aparecida Vóvio  
Eder Fávoro e Celina de Castro  
Neide Gandolfi Oliveira e Luiz Carlos Storino  
Abílio Ramos Braga e Nilza Antunes Lemos  
Alicione Helena Börner e Valentim Cantoni  
Uriel Vargas e Maria Aparecida Dalbeto.

Desta forma mais um acontecimento expressivo para o movimento espírita, que segue sua marcha rumo aos seus mais altos objetivos.

## SOCIEDADE MÉDICO-ESPÍRITA DE SÃO PAULO

Deve instalar-se, nesta Capital, a 31 de março próximo, a "Sociedade Médico-Espírita de São Paulo", que visa à reunião dos médicos espíritas de nosso Estado, para o adequado estudo e correlata aplicação das relações existentes entre o Espiritismo e a Medicina.

A Comissão abaixo assinada, representando sua Diretoria provisória, pede aos colegas que se interessarem em tomar parte ativa nesse movimento, categorizando-se como seus "sócios-fundadores", que nos informem acerca de seus nomes e endereços, para os devidos esclarecimentos a serem enviados através de correspondência.

Todos os pedidos de informação ou de adesão devem ser enviados para a Associação Médico-Espírita de São Paulo, Caixa Postal, 3.946, São Paulo.

## A COMISSÃO

Adroaldo Modesto Gil  
Alberto Lyra  
Eurico Branco Ribeiro  
Luiz Monteiro de Barros  
Wilson Ferreira de Melo

## "O REVELADOR"

Reapareceu, sob a direção de Caetano Mero, gerência de Guido Del Picchia, redação de Olívio Novais, General Levino C. Wischral, Martins Peralva, Dr. José Monteiro de Barros e Odilon Negrão, e setor de publicidade a cargo de D. A. Vasconcelos Maradei, o tradicional órgão da imprensa espírita "O Revelador" — publicado pela União Federativa Paulista.

"O Revelador" foi no passado uma das mais apreciadas publicações espíritas do Estado de São Paulo, e formulamos os mais acendrados votos para que volte a reassumir o seu antigo papel, estribando-se na Codificação Kardequiana para levar avante o seu propósito de difundir o Espiritismo através da palavra escrita.

O abraço fraterno do "Unificação", com votos de vida longa e eivada de prosperidade nessa sua nova fase.

# Carece o Espiritismo na Atualidade de Experimentação Científica?

Eng. YASUHIKO SHIMIZU

O Espiritismo no seu aspecto científico pode ser encarado sob duas formas: a) como uma ciência física e natural, quando encara o estudo dos fenômenos anímicos e mediúnicos; b) como uma ciência moral quando encara o estudo das manifestações individuais ou coletivas do ser humano como um ente ítero e inteligente.

Encarando-o como uma ciência física e natural utilizamos para o seu estudo o método indutivo. Assim: observar, supor (hipótese) verificar (experimentação) e generalizar constituem os processos básicos para o seu estudo.

Desde o princípio do século passado, tem sido catalogados por estudiosos do assunto uma série enorme de fatos e fenômenos ditos "para-normais" constatados e pesquisados com uma objetividade e imparcialidade tais, que nos obrigam a admitir a autenticidade dos mesmos.

Após cuidadosos estudos realizados por homens eminentes e lógicos como: Sir William Crookes, Charles Richet, Ernesto Bozzano, Sir Russel Wallace, Gabriel Delanno, Camille Flammarion, Alexandre Akseloff, Cesare Lombroso e tantos outros, após a concatenação, metatização e síntese realizada por essa luminar inteligência que foi Allan Kardec, podemos afirmar, sem receio de errar, que o Espiritismo científico atingirá neste espaço de cinquenta anos, alturas até então não concebidas pelo homem.

Aqueles cientistas tiveram extraordinário sucesso nas observações, hipóteses e experimentações, porém somos obrigados a admitir que o mesmo não acontece na generalização. A ciência espírita mais do que nunca precisa dar mais alguns passos no sentido de generalizar e "teorizar" estes fenômenos até agora estudados; pois somente a criação de teorias próprias pode permitir uma mais ampla previsão e controle destas experimentações.

Quem, que não conheça as teorias da física diria que há uma analogia entre o funcionamento de um automóvel e o princípio de funcionamento de um refrigerador? Quem diria que descolando-se um bastão de cobre entre os dois polos de um eletroímã, produz-se naquela uma corrente elétrica? Da mesma maneira, através de experimentações e generalizações sucessivas podemos chegar a compreender e prever aqueles fenômenos, que ainda hoje os homens apenas observam boquiabertos e atônitos.

São dúvida, a experimentação no campo espírita é difícil, pois depende de indivíduos dotados de certas capacidades e aptidões essenciais (médiuns) para servirem de "cobaias", ambiente e aparelhamentos especiais, locais apropriados, etc. Porém, qual é a ciência que dispensa "corpos de prova", "cobaias" apropriadas, instrumentos e laboratórios? Portanto, assim como estas dificuldades não impediram que os investigadores dos vários ramos da ciência prosseguissem as suas experiências, não devem estas desanimar aqueles pesquisadores na marcha da conquista da verdade.

Não é porque encontramos uma "meia dúzia" de palavras ou afirmações erradas num livro, que devemos pô-lo de lado como absoletos ou antiquados, mas devemos aproveitá-lo em tudo que for útil para os estudos futuros. A ciência física quando chegou a conclusão de que os conceitos mecanicistas não estavam 100% certos, reveriu cuidadosamente os seus postulados, aproveitou aquilo que tinha de utilizável e prosseguiu para frente. Em matéria científica muitos daqueles tratados que na época da sua publicação eram tidos como a expressão da verdade, depois de alguns anos caíram fragorosamente por terra, superados por novos relatos e teorias que se lhe sucederam, aproveitando-se daqueles apenas algumas palavras, frases ou páginas.

A ciência espírita como todas as ciências não pode possuir dogmas, e portanto deve atualizar constantemente os seus conceitos. Para levantar um pouco mais o véu dos segredos da natureza, não podemos ficar marcando passo, apenas na leitura espessa dos relatos daqueles que no passado se embrenharam no estudo destes fenômenos. Devemos além da leitura, meditar, analisar e criticar aquelas experiências para que amanhã possamos contribuir com a nossa parcela para a melhoria destas mesmas experiências.

Portanto, não descuremos da observação e catalogação de novos fatos, mesmo que estes sejam idênticos aos observados por Crookes ou Richet, pois, será sempre uma contribuição a mais para o acervo da ciência espírita, que nos possibilitará atestar, afirmar ou refutar uma determinada hipótese; porquanto na ciência, por mais lógicas e racionais que sejam estas teorias ou afirmações elas não dispensam a comprovação e a verificação.

Porém o Espiritismo no seu aspecto científico não se resume apenas no estudo objetivo dos fenômenos anímicos e mediúnicos. Diversos ramos da ciência aparecem-nos profundamente modificados com a introdução dos postulados espíritos; muitas questões até então obscuras e confusas surgem claras e evidentes quando, interpretadas à luz desse conhecimento. Tanto as ciências puras como a biologia, a física, a psicologia, a história, sociologia, etc., como as ciências aplicadas como a engenharia, o medicina, o direito, a política, a educação, etc., quando examinados à luz da doutrina espírita nota-se a necessidade de grandes e urgentes reformas, atualizações e acréscimos através de seguras experimentações e honestas proposições sugeridas pela ciência espírita.

No entanto no meio espírita não dão o seu devido apoio ao aspecto científico da doutrina. Uns argumentam que a ciência não melhorou o homem, e que a cultura não auxiliou a evolução humana porém esquecem estes das melhorias e aperfeiçoamentos que nos trouxe a ciência, esquecem-se estes da humanização e da comodização da vida em todos os aspectos. Argumentam outros que não com-

pensa o ensino do aspecto científico do Espiritismo pela sua dificuldade de compreensão destes conhecimentos pela "massa popular"; esquecem-se estes que mesmo a ciência oficial não é compreendida pelo "povo inculto" a não ser naquela forma didaticamente facilitada e adaptada.

Assim como Riemann contradizendo um dos postulados fundamentais da geometria euclidiana construiu uma nova ciência, que é a geometria riemaniana, compete aqueles que possuem os conhecimentos do Espiritismo elucidar aqueles pontos tão caóticos e obscuros aos demais; compete aos espíritos a tarefa de adaptar as ciências aos conhecimentos espíritos, de justificar os fatos "para-normais" pelos métodos da ciência oficial, promovendo um casamento mais completo entre estas duas coisas, e ajudando a edificar uma ciência mais justa e humana.

E neste ponto não podemos deixar de enviar um voto de louvor ao confrade Hernani Guimarães Andrade pela sua "Teoria Corporal do Espírito". Não discutiremos aqui se a sua Teoria está certa ou não, porquanto não temos competência para tal. Porém, no terreno da ciência o importante é tentar. Não desmerecemos Newton e seus seguidores por terem sido desmentidos por Einstein ou de Broglie; cada um tem o seu mérito. Mesmo que a sua Teoria esteja inteiramente errada e nenhum de seus conceitos forem aproveitados, ainda assim, fica ele com o mérito de ter caminhado num terreno que quase todos ou por incapacidade, comodismo ou medo não tiveram a coragem de trilhar.

No Brasil, que dizemos Pátria do Evangelho e Coração do Mundo que usamos como sendo o berço da civilização do terceiro milênio, país onde a doutrina dos espíritos é largamente praticada, lamentavelmente, somos obrigados a confessar que não possuímos nenhum acervo de fatos anímicos ou mediúnicos; nada mais existe além de relatos sem muito rigor científico sobre: Arigó, Chico Xavier, Sessões do Padre Zabeu, Mirabelli e alguns outros mais. Nada possuímos que se possa ser apresentado perante uma academia científica. Sanemos esta falha procurando construir equipes de pesquisas científicas em nossa Pátria; organizemos associações de indivíduos interessados e capacitados para estudar a doutrina no seu aspecto científico, porquanto hoje mais do que nunca o mundo está necessitando desta luz.

No aspecto filosófico e principalmente no religioso, há grandes expoentes, estudiosos que publicam quase que diariamente o fruto de seus estudos; oradores divulgam entre o povo estes conhecimentos e escritos; um grande povo generoso e amigo que pratica estes ensinamentos na vida diária através de uma fraternidade irrestrita, uma fé inabalável e um coração de ouro. Em todos os cantos do país vemos florescer centros, hospitais, albergues e orfanatos dirigidos por espíritos, atestando a dedicação e exemplificação destes ensinamentos.

Mas, o Espiritismo é uma doutrina de aspecto tríplice e portanto o aspecto científico não pode ser descuidado, porquanto os três aspectos devem caminhar juntos e de braços dados. Estudemos portanto o setor científico junto com os outros dois, e principalmente nas Mocidades Espíritas, berço de onde sairão os cientistas pregadores e dirigentes de amanhã, de tal modo que não caiamos no misticismo e dogmatismo como as outras religiões. É necessário cultivarmos dentro de nós aquela mentalidade racional e objetiva para que, amanhã não nos arrostemos no fanatismo desviando-nos do caminho da ciência.

Assim como no aspecto filosófico encontramos a razão de nossa vida, no aspecto religioso as normas para a nossa conduta, no aspecto científico encontramos as diretrizes certas para a condução das nossas atividades e práticas, e somente assim podemos levar as nossas vidas em equilíbrio, na paz, harmonia e felicidade.

Como disse muito bem o nosso Codificador: "O Espiritismo será científico ou não sobreviverá".

## Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E.

A próxima reunião do Conselho Deliberativo Estadual da U. S. E. terá lugar em São Paulo, às 9 horas do dia 10 de março de 1968.

Local: Nova sede da Liga Espírita do Estado de São Paulo, Praça Princesa Isabel, 92.



# Deus de Vivos

PAULO ALVES DE GODOY

"Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo." (Mateus, 16:16)  
 "Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em Espírito e em Verdade." (João, 4:24)

O mundo atual está repleto de inovações e de inovadores. A cada passo deparamos com teorias esdrúxulas e até incompatíveis com a razão, cada uma delas acenando ao homem com idéias tão transitórias quanto os próprios homens que as lançaram. São idéias ou doutrinas suscitadas e sustentadas por homens, que têm prevalência tão somente enquanto essas pessoas estiverem presas aos invólucros carniais, na Terra, mas que são derrocadas, no tempo e no espaço, tão logo os seus idealizadores abandonem o corpo perecível.

Uma teoria aberrante, que conseguiu e está conseguindo arrastar adeptos até no seio de tradicionais comunidades religiosas em algumas nações, formando agrupamentos aqui e acolá, consiste num lema recentemente lançado pela imprensa e sustentado por aqueles grupos, proclamando que «Deus está morrendo». Essas pessoas pretendem dar vida a um utópico Cristianismo sem Deus, ou seja um Cristianismo-atem.

O Espiritismo, doutrina cuja codificação completa agora em anos, repele como não poderia deixar de ser, essa teoria extravagante e atentatória ao bom-senso, concordando, entretanto, que quem está morrendo é o deus herdado dos primitivos hebreus e do paganismo, aquele deus cheio de predileções, evadido de parcialidade e de propensões profundamente humanas, que conseguiu habitar os altares dos povos, desde os idos imemoriais, até recentemente, quando o Espiritismo veio revelar um novo conceito de Deus.

O deus que está morrendo é o «deus dos exércitos» dos antigos israelitas, o deus trino das penas eternas, das circunstâncias, do pecado original, dos dogmas, do céu beatífico, das penitências e dos holocaustos. O deus de um universo acanhado e circunscrito a este minúsculo planeta, o deus que presidiu as cruzadas, as inquisições, as fogueiras «depuradoras» da idade-média, o monopólio religioso. O deus rancoroso, vingativo, zeloso, que habitaria um céu privilegiado, guardando em seu recôndito, juntamente com a multidão de almas boas, um contingente não menos vultoso de almas homicidas, sanguinárias e civildades de ódio, que ali estaria meramente porque serviu a determinados interesses religiosos na Terra; fechando esse mesmo céu a outro contingente de almas boas e generosas, cujo único delito consistiu em não concordar com os postulados sustentados por uma outra ramificação religiosa rival.

O que está morrendo é o deus nacional personificado no Jeová bíblico, nas formas mais primitivas de adoração dos povos, o deus de Torquemada, o deus do ódio, da vingança, das pragas, das noites de S. Bartolomeu, das torturas, das lutas religiosas. Em seu lugar vive o Deus eterno, criador de todas as coisas, o Deus de Jesus Cristo, o Deus Desconhecido que Paulo de Tarso revelou aos atenienses, o Deus misericordioso apreçoado por Francisco de Assis.

O Deus que vive, e que o Espiritismo proclama, é o Deus uno, indivisível, criador de todas as coisas, soberanamente justo e bom, o Deus que Jesus Cristo nos revelou através de singelo colóquio com a mulher samaritana, o Deus que norteia os rumos de todas as criaturas situadas em qualquer escola religiosa, que o aceitam em Espírito e Verdade, sem os prejuízos que os homens lhe atribuíram no passado, o Deus que está presente nas incontáveis moradas do Universo, o Deus vivo, o Deus atuante, o Deus que não quer seus filhos em adoração estática, mas em ação dinâmica, trabalhando e servindo, cooperando e vibrando.

Existe, portanto, uma diferença fundamental entre o deus que realmente está morrendo, o deus do «homem velho» e enraizado nos antigos preconceitos, que preencheu a sua finalidade transitória, o deus moldado segundo o figurino e as conveniências de agrupamentos religiosos, que sofria alterações de conformidade com a evolução da humanidade, o deus antropomorfo, e o Deus que vive e vibra em nossos corações, o Deus dos

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

# A Grande Mensagem do Cristo

INDALÍCIO MENDES

O Espiritismo Cristão, que é o Cristianismo do Cristo em sua primitiva pureza — sem ritos, sem sacerdotes, sem profissionalismo religioso nem dogmas irracionais, veio estabelecer no mundo o legítimo primado de Jesus, escorraçado da Terra pelo obscurantismo que o falseou, facilitando e precipitando a dominação corruptora do materialismo.

Perde-se num pretérito longínquo a origem do Espiritismo, muito embora esta denominação criada por Allan Kardec, seja relativamente nova, com pouco mais de um século. Dizemo-lo porque, sempre que se verifica no mundo material qualquer fenômeno de natureza espiritual, aí está uma manifestação espiritual e, portanto, uma manifestação do Espiritismo. Muitos lendas se formaram em torno de tais manifestações, muitos absurdos se acumularam, deturpando a verdade, ocultando-a sob espessas camadas de mentiras e fantasias. Mais tarde, à medida que os fatos espíritos se iam tornando mais convincentes, repontou a fábula dos demônios e as perseguições redobram, principalmente daqueles que se consideravam senhores de todo um monopólio espiritual, escravizando Deus, o Cristo Jesus e os Espíritos a seus conceitos inferiores e a preconceitos ofensivos à Razão. A mediunidade foi considerada, quando transpunha as fronteiras da Igreja, ação diabólica e os médiuns sofreram perseguições terríveis, torturas inconcebíveis e morte nas fogueiras da Santa (!) Inquisição.

Mesmo assim, o Espiritismo caminhava para a sua redenção, buscando a liberdade e com ela o direito de mostrar ao mundo que o cristianismo que tolerava e estimulava essas coisas não era aquele Cristianismo do Cristo, mas um falso cristianismo, desfigurado desde que se verificou o consórcio com o imperador Constantino. O Espiritismo cristão, repontando no mundo com as obras codificadas por Allan Kardec, veio dar cumprimento ao Novo Testamento, por ser o Consolador prometido por Jesus.

A Caridade é o fim primacial do trabalho de assistência espirita, abrangendo as partes material, moral e espiritual, tanto assim que o Espiritismo adverte que «sem Caridade não há salvação», lema que criou e tem vivido intensamente, por considerar a Caridade expressão substancial do Amor de Jesus.

O Espiritismo cristão é uma religião intrínseca e extrínsecamente democrática, no mais puro e elevado sentido do termo. Respeita a liberdade de opinião cultiva a paciência e a tolerância esclarecida, a

solidariedade fraterna com o bem, a cooperação objetiva sem interesses pessoais e subalternos, porque sendo, como é, a Religião, não alimenta senão a ambição superior do bem geral da criatura humana, não pretendendo dominar, não tendo pretensões políticas nem mundanas, porque é destituída de aspirações incompatíveis com as normas verdadeiramente evangélicas.

É tamanha a liberdade dentro do Espiritismo cristão que nele não há autoridade absolutistas, não há hierarquias predominantes nem dirigentes com outorgas ditatoriais. O Espiritismo é simples como simples foi o meio Nazareno. A Razão prevalece sempre, como dom divino merecedor do acatamento humano. Sabe o Espiritismo que o homem tem um grande destino e que esse destino não depende senão de si mesmo, porque cada qual possuindo o livre-arbítrio, é responsável pelo que pensa, diz e faz. É o homem o artífice do seu próprio futuro, sujeito, porém, à Lei da Causa e do Efeito, isto é, à sanção cármica por onde responde sempre pelo que fizer de errado, da mesma maneira que sempre se beneficia com o que obrar de bom.

Precisamos compreender que não estamos jogados na vida ao léu da sorte. Sofremos a influência do passado no nosso presente, razão pela qual se faz conveniente adotarmos

(Conclui na pág. 6)

## UNIFICAÇÃO

Orgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE  
 Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946  
 Telefone 52-6273 — São Paulo - 3

### ASSINATURA ANUAL

Brasil ..... NCR\$ 2,40  
 Exterior ..... NCR\$ 3,00  
 Número avulso ..... NCR\$ 0,15

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adexas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face de papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

homens novos, libertos dos preconceitos, das adorações exteriores, dos vãos tradicionalismos, o Deus que não nos considera como servos, mas sim, filhos. «O Deus que não dá uma pedra a quem lhe pedir um pão, ou uma serpente a quem lhe pedir um peixe», segundo o dizer judicioso dos Evangelhos.

Nas remotas eras Deus era compreendido na forma antropomorfa, na atualidade é percebido porém inconcebível em sua forma, mas no futuro será sentido em sua forma espiritual e verdadeira.

O que está morrendo é o deus limitado, cedendo lugar ao Deus ilimitado, amplo, expressão máxima da Justiça e do Amor, da Perfeição e da Misericórdia, o Deus onipotente e oniciente.